

## ALTERAÇÕES BUCAIS E SISTÊMICAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: UM OLHAR ATENCIOSO NO CUIDADO ODONTOLÓGICO

**FERNANDA ZANCHETTA PERON<sup>1</sup>; NATÁLIA MARCUMINI POLA<sup>2</sup>;**  
**MARINA SOUSA AZEVEDO<sup>3</sup>; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fernandaperon2@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - nataliampola@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marinatasazevedo@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lisandrears@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE) é uma especialidade voltada à promoção da saúde bucal de indivíduos que apresentam limitações, temporárias ou permanentes, de ordem física, mental, sensorial, emocional, de crescimento ou médica, que dificultam ou impedem o atendimento odontológico convencional (BRASIL, 2019). As causas que definem essas necessidades especiais são diversas, incluindo doenças hereditárias, alterações congênitas, condições sistêmicas, distúrbios comportamentais e, especialmente, pessoas com deficiência (PCDs).

Dentre essas condições, destaca-se a Síndrome de Down (SD), também conhecida como Trissomia do 21, um transtorno de neurodesenvolvimento com etiologia genética conhecida: a presença de uma cópia extra do cromossomo 21, geralmente causada por uma falha na segregação cromossômica durante a meiose, resultando, na maioria dos casos, em uma trissomia completa (COPPEDÈ, 2021). É importante salientar que a SD não é considerada uma doença, mas sim uma condição genética. Devido ao comprometimento cognitivo e intelectual associado, indivíduos com SD são reconhecidos legalmente como pessoas com deficiência e, portanto, estão inseridos no âmbito da OPNE (FIGUEIREDO, 2021).

Pacientes com SD apresentam características bucais específicas, desde alterações dentárias ao comprometimento de estruturas envolvidas na mastigação, deglutição e respiração, que demandam uma abordagem odontológica especializada e adaptada. Além disso, alterações sistêmicas frequentemente associadas à síndrome podem influenciar diretamente na saúde bucal, o que reforça a necessidade de um cuidado odontológico atento e individualizado (OLIVEIRA, 2017).

Atualmente, projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” da Faculdade de Odontologia da UFPel, atua no atendimento de Pacientes com Necessidades Especiais, unindo uma equipe interdisciplinar de professores, alunos de graduação e pós-graduação. Dessa forma, o presente trabalho objetiva descrever as principais características bucais e sistêmicas de pacientes com SD, a fim de compreender como essas particularidades influenciam diretamente na abordagem terapêutica e reforçar a importância de um atendimento humanizado, adaptado às necessidades individuais e pautado na inclusão e no cuidado integral, vivenciado no dia a dia do projeto.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo observacional descritivo baseou-se na experiência clínica de atendimento a pacientes com Síndrome de Down ao longo dos anos de realização de atividades clínicas do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais – Faculdade de Odontologia (FO/UFPel). Também, foram obtidas informações provenientes de um banco de dados do projeto, alimentado regularmente pelos bolsistas de extensão, com registros extraídos dos prontuários odontológicos dos pacientes ao decorrer das consultas. O banco de dados está vinculado a uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel (parecer 933.37).

Para complementar a discussão, foi realizado uma revisão bibliográfica de literatura nas bases de dados PubMed, Cochrane e BVS, empregando os termos de busca: “Atendimento odontológico”, “Síndrome de Down” e “Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais”.

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais – Faculdade de Odontologia (FO)/UFPel, possui o objetivo de promover a atenção e a assistência, em nível ambulatorial, a indivíduos com necessidades especiais. Já passaram pelo projeto cerca de 780 indivíduos com necessidades especiais, dentre eles, 108 com Síndrome de Down.

No que se refere às manifestações bucais, indivíduos com SD frequentemente apresentam múltiplas alterações que exigem atenção especial do cirurgião-dentista. Entre as alterações de mucosa oral, destacam-se lesões em língua e lábios, como queilite angular, língua fissurada e/ou geográfica, além de candidíase oral (CONTALDO et al., 2021). Quanto às alterações dentárias, são comuns agenesias, erupção tardia, taurodontia, hipodontia, microdontia e apinhamentos, o que favorece o desenvolvimento de maloclusões (DESINGU et al., 2019). O bruxismo, altamente prevalente nessa população, também merece destaque, pois está associado a problemas como desgastes dentários, fraturas e danos às restaurações (ALAM et al., 2023).

Indivíduos com SD apresentam maior prevalência e gravidade da doença periodontal. Acredita-se que uma anormalidade do sistema imunológico causa o aumento da migração de linfócitos T para o periodonto e, portanto, maior risco de perda de tecido de suporte periodontal (ALBANDAR, 2018). Associado a isso, a dificuldade para a realização da higiene bucal pela própria deficiência motora, neurológica e hipotonía muscular, ocasiona um maior acúmulo de biofilme bacteriano na cavidade oral, podendo levar ao desenvolvimento da doença cárie (FIGUEIREDO, 2021).

Na avaliação do perfil do paciente com Síndrome de Down é fundamental estar atento às condições sistêmicas e às associadas, assim como reações diversas à saúde bucal, as quais podem ser decorrentes do uso de medicamentos. Dentre as principais comorbidades encontradas na SD estão: cardiopatias congênitas, hipotireoidismo, distúrbios respiratórios, distúrbios autoimunes, problemas oftalmológicos e auditivos, leucemia, hipotonía muscular e instabilidade atlantoaxial (TEIXEIRA, TEIXEIRA, 2020; VALENTINI et al., 2021). Em relação ao atendimento clínico odontológico, a realização de uma anamnese completa e bem elaborada para o levantamento de possíveis alterações

sistêmicas presentes, tratamentos médicos concomitantes e medicação em uso contínuo, deve ser preconizada (BRASIL, 2019).

O posicionamento na cadeira odontológica, precisa de atenção no cuidado da estabilização da cabeça e do tronco do paciente, evitando movimentos bruscos e flexão ou extensão excessiva do pescoço, devido à maior instabilidade da articulação atlantoaxial encontrada em indivíduos com SD. É necessário evitar a hiperextensão do pescoço para que não haja trauma na medula ou nervos periféricos. Em função dessas particularidades que influenciam na condução do tratamento odontológico, o tempo na cadeira também deve ser o menor possível. (BRASIL, 2019).

Os desafios na prestação de cuidados odontológicos dos pacientes são consideráveis, sendo fundamental a adoção de abordagens adaptativas e individualizadas que levem em consideração as necessidades de cada paciente. Técnicas de comunicação específicas, uso de linguagem simples e direta, abordagem calma e empática por parte da equipe odontológica, utilização de imagens ou modelos podem facilitar a compreensão do paciente com SD e garantir que ele esteja confortável e confiante durante o tratamento, promovendo um atendimento eficaz e de qualidade (GATO, 2024).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento odontológico a indivíduos com Síndrome de Down exige uma abordagem diferenciada, pautada tanto no conhecimento das particularidades bucais e sistêmicas dessa população quanto na adoção de estratégias adaptativas que assegurem conforto e segurança durante o tratamento. Além de serem atendidos no projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais, os pacientes com SD também são acolhidos e atendidos por alunos nas clínicas da graduação, o que é fundamental para ampliação do acesso ao cuidado especializado, promovendo não apenas o atendimento clínico, mas também a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida de indivíduos com necessidades especiais. A experiência acumulada com esse público reforça a importância da formação de profissionais sensíveis às demandas específicas da OPNE, preparados para oferecer uma prática humanizada, baseada em evidências e centrada no paciente.

Dessa forma, o cuidado odontológico a pessoas com Síndrome de Down deve ser entendido como um processo contínuo e interdisciplinar, que ultrapassa o âmbito da saúde bucal e contribui para o bem-estar global do indivíduo, consolidando o papel social da Odontologia na promoção da saúde e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAM MK, et al. Prevalence of bruxism in down syndrome patients: A systematic review and meta-analysis. **J Oral Rehabil**, v.50, n.12, p.1498-1507, 2023.

ALBANDAR JM et al. Manifestations of systemic diseases and conditions that affect the periodontal attachment apparatus: Case definitions and diagnostic considerations. **J Clin Periodontol**, v.45,n.20, p.171-189, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CONTALDO, M., et al.. Oral manifestations in children and young adults with down syndrome: a systematic review of the literature. **Applied Sciences**, v.11, n.12, p. 5408, 2021.

COPPEDÈ, F. Risk factors for Down syndrome. **Archives of Toxicology**, v.90, n.12, p.2917-2929, 2016.

DESINGU, V., et al. Dental Anomalies in Down Syndrome Individuals: A Review. **Journal of Scientific Dentistry**, v.9, n.1, p. 6-8, 2019.

FIGUEIREDO, M; POTRICH, A; SALDANHA, J; MARASCHIN, J. Perfil dos Pacientes com Síndrome de Down atendidos na UFRGS: uma avaliação descritiva documental de 18 anos. **Rev. Peru. Investig. Salud.** [Internet]; v.5, n.2, p.100-105,2021.

GATO, T.; VERA, S. A. A. Condições e manifestações bucais de pacientes com Síndrome de Down. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 13–32, 2024.

OLIVEIRA, R.M.B.; JUNIOR, P.A.A.; Sensibilização para o cuidado em saúde bucal em pacientes com síndrome de down. **Revista Científica Multidisciplinar das faculdades São José**. Rio de Janeiro, v.10, n.2, 2017.

TEIXEIRA, T. B.; TEIXEIRA, M. B. Síndrome de Down. IN: CELMO, P. C. **Pediatria na Prática Diária. E-book**. Grupo GEN, p. 38, 2020. 9788527737012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737012/>. Acesso em: 12 ago. 2025

VALENTINI, D., et al. Medical conditions of children and young people with Down syndrome. **Journal of Intellectual Disability Research**, v.65, n.2, p.199-209, 2021.